

Candidatos prometem repartir o 'bolo'

ÁLVARO NASCIMENTO
e Sucursais

De acordo com dados divulgados pelo Banco Mundial após pesquisa feita em 46 países, o Brasil possui a distribuição de renda mais injusta em todo o Mundo. Se no Brasil, segundo o censo de 1980, os dez por cento das pessoas mais ricas detinham 50,9% da renda nacional, nos Estados Unidos, em 1981, essa participação era de apenas 23%, enquanto na Suíça era de 23,7%, no Canadá 23,8%, no Japão 22,4%, na Alemanha Ocidental 24%, na França 26,4% e na Itália 28,1%.

O argumento quase sempre utilizado que aponta como causa de uma melhor distribuição de renda nestes países o fato de eles serem mais desenvolvidos e possuírem mais riquezas que o Brasil é falso. Todos os países mais pobres que o nosso mencionados no mesmo relatório do Banco Mundial apresentam taxas mais justas de distribuição de renda. Em Bangladesh, a participação dos dez por cento das pessoas mais ricas na

renda nacional é de 29,5%. Na Índia, é de 33,6%. Na Indonésia, por sua vez, 34%, enquanto em El Salvador ela fica em 29,5%, no Egito em 33,2% e na Tailândia em 34,1%.

Para se ter uma idéia da concentração da renda nacional por uma parcela pequena da população, basta saber que o Produto Interno Bruto per capita (que é toda riqueza produzida no País dividida pelo total da população) aumentou no Brasil cerca de 385% entre 1940 e 1987. Só que, neste mesmo período, o poder aquisitivo real do salário mínimo caiu 63,7%.

Outro dado que serve de comparação é que, de 1955 a 1979, a economia brasileira foi a que mais cresceu no Mundo, apresentando uma taxa de 7,1% ao ano — à frente, inclusive, da do Japão, com 6,1%. Apesar disso, de 1960 a 1985, a participação dos 50% da população mais pobre caiu de 17,4% para apenas 13%. Ao mesmo tempo, a acumulação por parte dos mais ricos aumentava de 28,3% para 34,2%.

Só este dado comprova que desen-

volvimento econômico não significa automaticamente que se tenha uma melhor distribuição de renda. O Brasil, efetivamente, se desenvolveu, mas a sua renda se concentrou ainda mais.

A péssima distribuição de renda no Brasil está vinculada diretamente à má remuneração dos trabalhadores assalariados. Analisando a massa salarial, com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 27,1% dos trabalhadores recebem até um salário mínimo, ou menos. Outros 43,4% recebem entre 1 e 3 salários mínimos. Ao todo, 70,5% dos assalariados ganham no máximo três salários mínimos.

Uma das principais preocupações do eleitor brasileiro, de acordo com recente pesquisa de opinião, é a má distribuição de renda no País. Por isso, a forma como cada candidato pretende resolver a questão pode decidir o voto de parcela significativa do eleitorado.

O GLOBO ouviu os dez candidatos mais bem colocados nas pesquisas e traça, a seguir, um perfil de suas propostas.

